

**Jorge Phelipe Lira de ABREU, *Existir em bits: arquivos pessoais nato-digitais e seus desafios à teoria arquivística.*  
São Paulo, Associação de Arquivistas de São Paulo, 2018.  
198p. ISBN 978-85-65797-15-3**

Heloísa Liberalli Bellotto<sup>1</sup>

O tratamento documental dos arquivos pessoais, que tanto tem desafiado a teoria arquivística por suas idiossincracias que frequentemente não se encaixam nas diretrizes máximas ditadas desde o celebrado Manual Holandês dos finais do século XIX, encontra agora um problema mais: o dos arquivos pessoais nato-digitais. Conceitos como o de documento original, autenticidade, preservação e pré-custódia, como aponta Rosely Curi Rondinelli no seu esclarecido Prefácio à esta obra, “ganham nova (e problemática, acrescentamos nós) dimensão a partir do advento da tecnologia digital”.

Desde o sugestivo título “Existir em bits” e passando pelo desenrolar dos capítulos desse livro (originalmente uma dissertação de mestrado), a saber: “Os arquivos pessoais na teoria arquivística”; “Gênese, identidade e processamento de arquivos pessoais digitais” e “Desafios e perspectivas do tratamento de arquivos pessoais digitais”, percebe-se que o Autor está empenhado em delinear as bases de uma teoria para os arquivos pessoais digitais. Uma teoria - e consequentemente uma metodologia - que orientem quem tenha de organiza-los e disponibiliza-los em um acesso seguro e confiável.

Para destrinchar o tema e conseguir apresentar, em apêndice, algumas preciosas diretrizes para a produção, manutenção e tratamento técnico do tipo

---

1 Universidade de São Paulo. Brasil. hbellotto@yahoo.com.br

de arquivo em foco, Jorge Phelipe de Abreu, serviu-se de uma copiosa bibliografia nacional e estrangeira, com destaque para o trabalho de Jordan Bass, *A PIM perspective leveraging personal information management of research in the archiving of personal digital records*. Archivaria, Ottawa, ACA, n. 75, p.49-76. Paralelamente à essa bem selecionada bibliografia, uma forte aliada do Autor nessa tentativa de teorização dos arquivos pessoais nato digitais foi sua experiência concreta na organização do arquivo que lhe serviu de laboratório: o do precocemente falecido, poeta, escritor, letrista, cantor e jornalista Rodrigo Antônio de Souza Leão (1965-2009). O conteúdo deste arquivo é rico e diversificado, reunindo não só poemas, crônicas, artigos, contos e romances de autoria do titular, mas também guardando documentos médicos decorrentes dos tratamentos e das constantes internações provocadas por seus surtos de esquizofrenia, doença com a qual foi diagnosticado aos 23 anos. O acervo possui ainda documentos pessoais produzidos por seus pais, de conteúdo não concernente ao titular. O arquivo completo, 3 anos após a morte do titular, foi entregue pela sua família, ao Arquivo-Museu de Literatura Brasileira da Fundação Casa de Rui Barbosa no Rio de Janeiro, onde vem sendo estudado e processado.

Os capítulos 3 e 4, respectivamente o sobre gênese/identidade/processamento e o sobre desafios e perspectivas do tratamento dos arquivos pessoais digitais são o miolo e a razão de ser deste trabalho e representam considerável contribuição para a teoria e a metodologia no campo da arquivística voltada para esse tipo de arquivos. Apresenta-se, no capítulo 3, o objeto do trabalho e a forma de identificá-lo e processá-lo e no capítulo 4, as possibilidades concretas da preparação, durante a sua produção, de um arquivo deste tipo. Ao delinear este preparo, predispondo a documentação a um acesso rico e eficaz, Jorge Phelipe de Abreu faz com que este livro possa tornar-se um verdadeiro manual de resgate e preservação de arquivos nato digitais.

As sugestões apresentadas sobre a intervenção arquivística na pré-custódia podem significar um alerta aos arquivistas. Baseado nas idéias de Adrian Cunningham (*The archival management of personal records in electronic form: some suggestions*. Archives and Manuscripts, v.22, n.1, p. 94-105, 1994), o Autor refere os desafios que se mostram quando se trata de organizar o material na fase anterior à custódia, em vida do titular do arquivo pessoal. Poderá, muitas vezes, ser difícil poder discernir com precisão - correta e precocemente - sobre o valor secundário futuro dos documentos em sua fase de produção, quando o documento é ainda isolado dos demais componentes das futuras séries documentais... Será difícil orientar o produtor na gestão de seu arquivo digital à medida em que o for produzindo, tanto quanto será difícil

impedi-lo de involuntariamente cometer erros técnicos arquivísticos irremediáveis para a preservação, os quais ele não tem obrigação de saber evitar...

São todas questões novas e que dependem ainda de muitos estudos e análises para que se estabeleçam respostas concretas. Entretanto, a contribuição do Autor, de certa forma, introduzindo entre nós, essas perspectivas de gestão e preservação corretas dos arquivos pessoais nato-digitais e dissecando as idéias de Jordan Bass sobre o PIM (Personal Information Management) é altamente produtora.

Como afirma o próprio Jorge Phelipe, em suas Conclusões, ao tratar da possibilidade de um tratamento arquivístico na pré-custódia dos arquivos pessoais nato-digitais, essa nova abordagem precisa começar a ser “vislumbrada pelas instituições que pretendem recolher arquivos pessoais digitais, visando a minimizar perdas ocasionadas por obsolescência tecnológica ou problemas na transferência dos acervos para as instituições” (p.160). Ora, as dificuldades para enfrentar esses problemas trazidos pelas novas tecnologias e pelos novos rumos que necessariamente a teoria e a metodologia arquivísticas devem assumir daqui para o futuro, é promissor que possamos começar a contar já com alguns caminhos que obras como esta nos apontam.